

desempenho muito semelhante com o grupo dos jovens universitários. A diferença de desempenhos pode residir na diferença de habilitações académicas entre os grupos, nas características do trabalho dos sujeitos, nas condições de administração subóptimas em alguns grupos, no Nível Socioeconómico (NSE), na ansiedade que alguns sujeitos podem ter sentido, etc.

É necessário aprofundar as aplicações do SLUMS em contexto clínico, e saber que desempenho obtêm.

Palavras-chave: Comunidade, Desenvolvimento de instrumentos de avaliação, Estudantes, Promoção da saúde.

CONFUSÃO DE LINGUAGENS: O DESENCONTRO ENTRE A TERNURA E A PAIXÃO

Luís Faleiro (faleiro1@hotmail.com), ISPA – Instituto Universitário

Há um problema que nos deveria preocupar a todos mas nem sempre é debatido a fundo e muito menos comentado e reconhecido nas próprias famílias onde acontece. Trata-se do abuso sexual infantil, as suas consequências demolidoras, cíclicas e de uma complexidade psicossociológica avassaladora. É um assunto tratado nas primeiras páginas de todo o mundo, mas o problema continua por resolver e teme-se que continuará por resolver enquanto o Homem for Homem. Tentar perceber cada vez melhor o fenómeno, peça por peça, para que de alguma forma se possa prevenir e impedir o abusador de cometer estes actos, e proporcionar à vítima uma melhor e mais eficaz terapia, é o rumo mais correcto a tomar. Este estudo pretende lançar luz sobre alguma da teorização pertinente sobre o tema e tentar fazer perceber como uma pequena peça em toda esta engrenagem, tal como uma “confusão de linguagens” entre agressor e vítima pode desencadear um mecanismo tão complexo.

Palavras-chave: Comunidade, Crianças, Protecção da saúde.

O UPA FAZ A DIFERENÇA – ACÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO PRÓ-SAÚDE MENTAL.

CONSTRUÇÃO DE GUIÃO DE *FOCUS GROUP*

Lúisa Campos, Natália Costa, & Filipa Palha

Os adolescentes devem ser vistos como um grupo-alvo prioritário para iniciativas de sensibilização sobre saúde mental, entre outros aspectos, pelo risco natural de poderem vir a desenvolver uma doença mental (1 em cada 5 jovens irá experienciar um problema de saúde mental ao longo da vida, Patel et al., 2007; ¼ dos jovens, OMS, 2008).

Da rica literatura centrada no estudo e desenvolvimento de iniciativas de promoção da saúde, em contexto escolar, em Portugal (e.g., GTES, 2007; Projecto Aventura Social), e muito embora tenha sido criado o Grupo de Trabalho para a Educação Sexual/Educação para a Saúde (GTES), consideramos que: (1) esta é uma realidade que não se encontra implementada de forma sistemática no nosso país; (2) dentro das quatro áreas identificadas como prioritárias pelo GTES, não é clara a forma como se pretende tratar as questões da “saúde mental”; (3) a “doença mental”, e o combate ao estigma a ela associado, não são referenciados, muito embora a falta de informação nestas áreas possa ser um importante obstáculo à “promoção da saúde/saúde mental” (Pinfold et al., 2005; Stuart, 2006).

O presente projecto procura desenvolver acções de sensibilização pró-saúde mental, para alunos do ensino secundário, que englobem também questões relacionadas com a “doença mental”. Numa primeira fase, foram desenvolvidos seis *focus group*. Com base na informação obtida será construído um questionário de levantamento de necessidades e de avaliação da eficácia das intervenções, bem como a própria intervenção. Nesta apresentação pretendemos descrever os passos metodológicos subjacentes ao desenvolvimento dos *focus group*.

Palavras-chave: Avaliação das necessidades (pré-intervenção), Desenvolvimento de instrumentos de avaliação, Estudantes, Escola, Promoção da saúde.